

## **RELATO DE VIVÊNCIA NO USO DE ATIVIDADE DE DINÂMICA NO PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO E DIAGNÓSTICO EM GRUPO: UMA EXPERIÊNCIA DO PRIMEIRO CONTATO DOS BOLSISTAS DO PIBID/HISTÓRIA COM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**José Francisco Duarte Aguiar<sup>1</sup>, Beatriz Molina Caetano<sup>2</sup>**

<sup>1,2</sup> Graduandos do Curso de Licenciatura em História da Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Departamento de História. <sup>1</sup>e-mail: [chico.2610@hotmail.com](mailto:chico.2610@hotmail.com); <sup>2</sup>e-mail: [beamollina@hotmail.com](mailto:beamollina@hotmail.com)

**Linha de trabalho:** Experiência de Caráter Motivador e Inovação Pedagógica

### **Resumo**

O presente trabalho pretende promover reflexões a respeito da vivência de alunos participantes do Programa Institucional de Iniciação à Docência - Pibid, da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, do curso de Licenciatura em História. As discussões são relativas à aplicação de atividade dinâmica de grupo que teve como objetivo, socializar os alunos do ensino fundamental, os pibidianos, e também promover diagnóstico do grupo, onde identificou-se, anseios e concepções preestabelecidas a respeito do tema, Movimento Estudantil. Foi possível após a atividade, observar e refletir a participação dos alunos, seus elementos subjetivos, formas de pensamento, desejos e desafios. A atividade foi fundamental para subsidiar a continuidade do cronograma que havia sido estabelecido para o semestre.

**Palavras-chave:** Dinâmica de Grupo, Socialização, Diagnóstico, PIBID, Ensino Fundamental.

## **Contexto do Relato**

O Programa Institucional de Iniciação à Docência - PIBID, é um projeto que de acordo com a Fundação CAPES (Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior), tem por objetivo o aperfeiçoamento e a valorização da formação dos professores para a Educação Básica. Logo, as atividades desenvolvidas no contexto do contra turno, ou seja, fora do horário das aulas, são um momento em que estudantes das diferentes licenciaturas têm a oportunidade de conviver com os alunos do ensino fundamental e médio e intervir positivamente em sua formação.

A flexibilidade na realização destas atividades permite que os pibidianos façam um trabalho diferenciado do que tradicionalmente é feito na sala de aula, levando em consideração todo o contexto da vida escolar, situação local, demandas e necessidades de acordo com a realidade daqueles alunos que irão participar do projeto.

Nesta perspectiva, foi elaborado um cronograma de atividades para os alunos do Ensino Fundamental, da Escola Municipal Monteiro Lobato, em Uberaba - MG. Os pibidianos do curso de Licenciatura em História da Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM, subprojeto História, realizaram visita na escola para conhecer os projetos já existentes e identificar como poderiam complementar a formação dos alunos da escola. Foi possível identificar que havia um projeto sendo realizado com o Grêmio Estudantil. Entretanto, percebeu-se a necessidade de apoiar este projeto, complementando as atividades.

Apoiar as atividades do Grêmio nos possibilitou trabalhar conceitos e indagações que levassem os alunos à reflexão crítica de seu lugar no mundo, de seu papel transformador e sua consciência dos desafios da educação pública e das desigualdades sociais vividas. Barros (2006) traz contribuições a respeito da desigualdade:

Indagar sobre a Desigualdade significa sempre recolocar uma nova pergunta: Desigualdade de quê? Em relação a quê? Conforme foi ressaltado, a Desigualdade é sempre circunstancial, seja porque estará localizada historicamente dentro de um processo, seja porque estará necessariamente situada dentro de determinado espaço de reflexão ou de interpretação que a especificará (um determinado espaço teórico definidor de critérios, por assim dizer). Falar sobre Desigualdade implica nos colocarmos em um ponto de vista, em certo patamar ou espaço de reflexão (econômico, político, jurídico, social), mais ainda, implica arbitrar ou estabelecer critérios mais ou menos claros dentro de cada espaço potencial de reflexão (BARROS, 2006, p. 201).

Desta forma, planejaram-se diversas atividades a serem realizadas durante o semestre e dentre elas foram e estão sendo realizadas, aulas e oficinas relacionadas ao Movimento

Estudantil, sua história, suas lutas e outras atividades que possam contribuir com a formação crítica e cidadã dos alunos.

O papel dos pibidianos neste processo de tomada de consciência dos alunos foi e é fundamental, pois segundo Paulo Freire, em seu livro *Pedagogia da Autonomia*, “o educador democrático não pode negar-se o dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão” (FREIRE, 2007).

Dentre as atividades que foram programadas para tentar atingir os objetivos do projeto, incluiu-se o cine debate que se justificou na constatação de que a linguagem cinematográfica apresenta-se como importante mecanismo de percepção da realidade social, utilizando métodos emocionais de sensibilização através de imagens, sons e reproduções técnicas (NAPOLITANO, 2009), e uma visita a Prefeitura Municipal de Uberaba, que proporcionará aos alunos a oportunidade de conhecer outros espaços, além do espaço formal da sala de aula, onde os alunos passam grande parte do período de sua formação e onde a maioria das atividades deste projeto também são realizadas. Assim, sair da sala de aula, ultrapassar os muros da escola, é também uma forma de estímulo aos estudantes participantes.

Todas as atividades propostas neste projeto seguiram uma ordem didática e formativa, que se iniciou com uma dinâmica de grupo para promover a socialização e diagnóstico, conforme já foi dito, e o projeto tem sua continuidade através de aulas e oficinas relacionadas ao Movimento Estudantil e por fim, está previsto em seu cronograma que seja encerrado com confraternização e uma roda de conversa para recebermos os relatos dos alunos a respeito de sua participação.

Especificamente neste trabalho, o objeto central para reflexão das vivências é justamente a dinâmica realizada no primeiro encontro, em que foi proposta atividade que resultaria na socialização dos alunos e no diagnóstico de algumas questões importantes para a continuidade do projeto.

De acordo com Jorge Antônio Peixoto da Silva,

Dinâmicas são caracterizadas por elementos que lhe são definidores: ações de curta duração que, ao fazer uso de uma técnica própria, específica, induz motivação e envolvimento. Os objetivos das dinâmicas podem variar em uma muito ampla gama: podem ir de atividades de “aquecimento”, em que os participantes são induzidos a um comportamento integrador e de mútua aproximação, até o aprendizado de alguma habilidade (e.g. relacionamento interpessoal, atendimento a clientela, técnicas de vendas, etc.) passando por momentos de reflexão e de mudança atitudinal. (SILVA, 2008, p. 84).

Logo, o intento ao realizar esta atividade dinâmica de grupo inicial, objetivou conhecer os alunos, provocar neles uma reflexão inicial, um despertar para a ideia central do projeto e por fim, diagnosticar quais eram as concepções a respeito do tema do Movimento Estudantil e também os anseios para suas vidas pessoais e para que a escola um dia fosse um lugar melhor para outros alunos. O grupo que planejou o projeto considerou ser muito importante fazer esta constatação inicial sobre a realidade dos alunos, perspectivas, representações, valores, expectativas e sentimentos. Enfim, todas as informações coletadas seriam fonte de análise para contribuição na realização das outras atividades. Ao conhecer melhor os alunos, as possibilidades de aproximação e efetivação dos objetivos do projeto se ampliariam de uma forma que estes alunos pudessem guardar esta vivência em sua memória e principalmente que tomassem consciência de seu papel cidadão e transformador.

### **Detalhamento das Atividades**

A atividade foi realizada com um grupo de cerca de 30 alunos do ensino fundamental de 10 a 14 anos e constituiu-se de apresentação pessoal, em que cada aluno ia até um ponto central com sua ficha e se apresentava, dizendo o próprio nome ou apelido e lia em alto e bom tom, uma frase a respeito do movimento estudantil que constava na ficha previamente entregue. Frases como por exemplo “Lutamos por uma educação pública de qualidade para todos” ecoaram no ambiente da atividade. Estas frases dadas aos alunos foram inspiradas nos eixos centrais de luta da União Nacional dos Estudantes (UNE).

Esperava-se que os alunos ao lerem e escutarem o conteúdo das frases, pudessem iniciar o despertar para as demandas estudantis. Para tanto, utilizar como fonte as demandas nacionais do Movimento Estudantil brasileiro, foi uma forma de respeitar as diretrizes e lutas de um movimento que é muito maior do que o projeto aqui apresentado. Também se esperava que quando os alunos falassem seu nome em voz alta e lessem sua frase, estas informações de alguma forma trariam autoconfiança e identidade ao grupo. Esta foi apenas uma estratégia para dar motivação aos alunos e exercitar a fala em público, pois nos movimentos de representação social, muitas vezes é preciso se expressar com certa confiança e clareza.

Posteriormente a esta primeira parte, os alunos receberam balões nos quais escreveram em um pequeno papel qual seria seu sonho pessoal e um sonho para que a escola deles um dia fosse melhor. Eles colocaram os papéis dentro do balão. Nas fichas recebidas logo no início da atividade, além da frase de impacto, havia 5 perguntas e uma imagem correspondente a cada

pergunta. Ao som de uma música os alunos brincavam com seus balões e quando a música era pausada, o líder da dinâmica anunciava uma das imagens e os alunos tinham que encontrar colegas com a mesma imagem na ficha. As imagens das fichas foram propositalmente organizadas e proporcionavam encontros de diferentes alunos, em grupos de diferente quantidade de membros a cada pausa da música. Quando reunidos, tinham que debater as perguntas referentes às imagens e entrarem em consenso de uma resposta. Por fim, os alunos sentaram-se em um grande círculo, estouraram os balões, foram coletados os papéis com os sonhos e então, eles socializaram suas impressões. Este foi um momento interessante, pois notou-se que os alunos queriam se expressar, já estavam completamente à vontade com o grupo, mas infelizmente o tempo para a atividade já estava esgotado e o fechamento durou pouco tempo.

Ao final da atividade conseguimos de forma dinâmica movimentar os alunos, provocar reflexões e coletar informações que posteriormente seriam analisadas para contribuir nas atividades que se seguiram no cronograma do semestre. Os papéis com os sonhos dos alunos, sonhos para a escola e respostas das perguntas foram analisados, possibilitando desde o primeiro encontro obter informações que poderiam ser utilizadas para aumentar e otimizar aproximação com os alunos, acreditando que esta aproximação facilitaria o curso das atividades seguintes.

Diversas respostas foram coletadas, dentre elas, segue abaixo a transcrição idêntica aos originais de algumas respostas relativas aos sonhos dos alunos e sonhos para a escola:

*“Meu sonho é ser veterinária” / “Melhorar o tamanho da quadra.”*

*“Meu sonho é ser MC” / “O que ia melhorar a escola era ter duas quadras e dois professores de educação física. Ter uma piscina na escola e ter mais aula, ter aula de dança. Precisamos de mais materiais esportivos.”*

*“Poder transformar o mundo em um lugar melhor” / “Poder fazer com que a escola seja um lugar melhor do que já é.”*

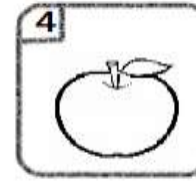
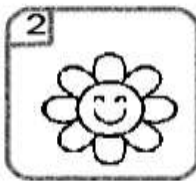
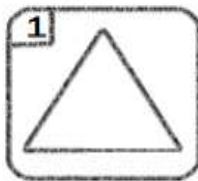
*“Meu sonho é ser químico” / “Ser um dia melhor do que o Zé Ferreira.”*

*“Meu sonho é ir para Paris” / “Meu sonho para melhorar a escola é ter o computador para todos os alunos.”*

*“E o meu sonho, seja que deus quiser. Porque eu ainda não sei” / “A escola precisa melhorar em tudo.”*

Modelo das fichas utilizadas:

**Meu nome é... e "O movimento estudantil luta por uma educação de qualidade!"**



- 1 - Quem é o professor mais divertido da escola?
- 2 - Qual é a matéria mais difícil?
- 3 - O que seria mais importante para a escola melhorar: biblioteca com mais livros ou sala de informática com internet?
- 4 - O que é mais importante: tirar nota máxima ou compreender a matéria?
- 5 - Qual a comida mais gostosa servida no recreio?

### **Análise e Discussão do Relato**

Consideramos que atividade atingiu seus objetivos, pois posteriormente notou-se maior aproximação com os alunos e no mesmo dia pôde-se perceber a satisfação dos mesmos que se manifestaram publicamente, declarando seu apreço, logo ao final da realização. Acredita-se que a atividade poderia ter atingido melhores resultados se as circunstâncias de sua aplicação tivessem sido diferentes. Se a dinâmica fosse feita em ambiente amplo, porém coberto, talvez poderíamos ter otimizado os resultados, pois os alunos estavam fora da sala de aula, ao lado de uma quadra em que ocorriam outras atividades que talvez dispersaram a atenção de alguns deles e também como já relatado, o tempo ao final da atividade foi curto para efetuar um fechamento mais detalhado. Os alunos estavam cansados com o ambiente externo barulhento e o sol já estava incomodando.

Um outro aspecto que não foi trabalhado, mas poderia ter incrementado a dinâmica refere-se ao fato de que poderiam ter sido utilizadas imagens selecionadas que provocassem reflexões relacionadas ao tema central do projeto, mas infelizmente devido ao pouco tempo para planejamento, não foi possível fazer o levantamento de imagens mais pertinentes, por esta razão utilizou-se imagens que facilitassem a identificação rápida dos pares.

### **Considerações**

A dinâmica de grupo é um recurso interessante para atividades em espaços informais, leia-se: qualquer espaço que não seja tradicional, ou que queira se desvincular de atividades

educacionais em moldes tradicionais, mesmo sendo na sala de aula. É importante ressaltar que quando utilizamos o termo espaço informal, não nos referimos ao conceito mais específico, mas sim, apenas queremos dizer da utilização de espaços que não sejam exclusivamente a sala de aula, podendo ser espaços dentro da própria escola, como quadras, sombra debaixo de árvores, biblioteca e etc.

Aprender de forma prazerosa, despertar para uma consciência crítica, interagir com os colegas, emitir opiniões e conhecer as dos outros são aspectos que foram proporcionados na realização da dinâmica. A avaliação que nos permite afirmar que estes elementos foram conquistados com a atividade são baseados na observação do grupo, no relato do supervisor que acompanhou a atividade e nos deu um retorno favorável e na própria manifestação das crianças.

A possibilidade de ajudar estas crianças a se tornarem cidadãos críticos, que se reconhecem enquanto sujeitos históricos, que podem transformar sua realidade é algo extremamente gratificante. Ainda mais, em se tratando de alunos de uma escola pública, periférica no município de Uberaba e que são oriundos de famílias de camadas sociais fragilizadas pelas desigualdades e violência.

## Referências

BARROS, José D'Assunção. **Igualdade, desigualdade e diferença: contribuições para uma abordagem semiótica das três noções**. Revista de Ciências Humanas, Florianópolis, EDUFSC, n. 39, 2006, p. 199-218.

CAPES. **Programa Institucional de Iniciação à Docência – Pibid**. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid>. Acesso em: 03 de outubro de 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia – Saberes Necessários a Prática Educativa**. Ed. Paz e Terra. Coleção Leitura Edição Especial. Santa Efigenia, SP – 2007.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2009.

SILVA, Jorge Antonio Peixoto da. **O uso de Dinâmicas de Grupo em Sala de Aula. Um Instrumento de Aprendizagem Experimental Esquecido ou ainda Incompreendido?**. Disponível em: <<http://revista.saolucas.edu.br/index.php/resc/article/view/22/ED25>>. Acesso em: 02 de Outubro de 2016.

UNE. **Plataforma de eleições 2016**. Disponível em: <<http://www.une.org.br/noticias/une-apresenta-plataforma-eleitoral-para-as-eleicoes-2016/>>. Acesso em: 06 de setembro de 2016.